

DF- Imposição

2

Derrubada de barracos provoca conflito

Sheila D'Amorim

Violência, tumulto, humilhação, revolta e prisões marcaram o dia de ontem no acampamento da Telebrasil, no final da Asa Sul. Polícia e moradores se enfrentaram durante a operação de derrubada dos barracos, atendendo liminar da Justiça. Foram mais de cinco horas de tensão, onde os policiais usaram até bombas de gás lacrimogêneo. A situação só foi contornada no início da tarde, quando advogados da Comissão de Direitos Humanos da OAB-DF e da Associação de Moradores conseguiram uma ordem da Justiça para suspender a operação. Mas mesmo assim, o clima no acampamento é de que, a qualquer hora, tudo pode recommençar.

A polícia foi pronta para a guerra. Já na entrada do acampamento era possível se ter uma idéia do forte aparato. Onze viaturas, entre camburões, ônibus e até carro — blindado das Polícias Militar, Civil e Tropa de Choque — chamavam a atenção de quem passava pela pista. Dentro do Acampamento, mais de cem policiais muito bem equipados, inclusive com cães, se portavam de forma ameaçadora. Ao contrário do dia anterior, quando foram recebidos por moradores munidos de pedras e paus, a polícia desta vez encontrou dor, sofrimento e revolta.

A revolta, muitas vezes, explodia em agressões verbais: "Covardes", gritavam alguns moradores. Mas elas também eram respondidas com provocações por parte dos policiais: "Está chegando a sua hora", disse um soldado, sem perceber a presença de jornalistas. O desespero estava estampado no rosto de cada um.

Reação — Zenon Ferreira Lima, por exemplo, viu as tábuas do seu barraco serem derrubadas uma a uma, junto com a mulher e os dois filhos. Ele pediu, apenas, que não mexessem nas suas coisas pessoais. "O direito de posse é da minha mulher que mora aqui há 18 anos. Nós estamos nesse barraco há cinco anos e temos como provar. Agora vou ficar na casa do meu irmão até poder voltar", explicou. A mesma paciência não teve uma dona-de-casa, que acabou brigando com uma policial. Outra dona-de-casa e um rapaz de 18 anos foram presos por desacato à autoridade. Foi presa, mas liberada em seguida.

João Batista Arão da Silva também não aguentou a pressão. Ao ver seus pertences sendo levados nos caminhões da Novacap, ele e a mulher choraram de desespero. "Eu assino qualquer coisa que vocês quiserem", gritava. Apesar dos apelos dos moradores, os dois foram ao posto do Shis e assinaram termo de transferência para o bairro da Telebrasil.

A própria polícia fez questão de registrar tudo. Policiais à paisana filmaram e fotografaram toda a operação. Fazendo questão, inclusive, em dar detalhes dos moradores mais agitados e também dos jornalistas que estavam trabalhando no local.

FOTOS: ERALDO PERES



Muitos moradores do acampamento da Telebrasil viram as tábuas dos seus barracos serem derrubadas uma a uma e ficaram desesperados